

### *José Robert*

Desde muito cedo a actividade musical de José Robert incidiu no estudo e prática da música coral, pois que, simultaneamente com os seus estudos musicais, fez parte activa e regular de vários agrupamentos corais, infantis e juvenis, com especial incidência na polifonia.

Após ter concluído o curso de canto gregoriano, estudou harmonia e composição com Manuel Luis, praticou direcção coral e música de câmara com Viçoso Freire, dirigindo entretanto a Schola Cantorum do Seminário Maior Patriarcal dos Olivais.

Foi co-fundador do Coro da Fundação Calouste Gulbenkian, onde permaneceu cerca de oito anos. Posteriormente, depois de dirigir o Orfeão Scalabitano, hoje Coro do Circulo Cultural Scalabitano, assumiu a direcção artística do Choral Phydellius, cargo que ocupa desde 1971, dirigindo também, desde 1974 como adjunto de Fernando Lopes-Graça, e a partir de 1988 como titular, o Coro da Academia de Amadores de Música, presentemente designado Coro Lopes-Graça da Academia de Amadores de Música.

Frequentou diversos cursos e seminários de direcção coral e orquestral no país e no estrangeiro.

Nomeadamente trabalhou com Pierre Kaelin, Heinz Henning, Amaudof, da Bulgária, Herbert Joris e, em Berlim, frequentou o curso internacional para directores de coros mistos, sob a orientação de Gertrichmuth, de Leipzig.

Desde 1979, e com regularidade, dedica parte da sua actividade à formação técnica e artística de directores corais, orientando, a convite da Secretaria de Estado da Cultura e de outros organismos oficiais e particulares, como a Escola Superior de Música de Lisboa e Academias de Música, diversos cursos e *workshops* de direcção coral em várias zonas do país. Com alguma frequência tem sido convidado para membro de júri de diversos concursos de composição coral e, também, para a direcção de *ateliers* corais em *workshops* especializados.

Diplomado com o Curso Superior de Educação pela Arte, do Conservatório Nacional de Lisboa, é, desde 1931, o director artístico do Coro da Universidade de Lisboa. Desde Outubro de 1991 desempenha o cargo de professor de direcção coral na Academia de Amadores de Música de Lisboa e, a partir de Março de 1997, data da sua fundação, dirige o Coro de Câmara da Universidade de Lisboa.

## CONCERTO DE CANÇÕES TRADICIONAIS DA NATIVIDADE, JANEIRAS E REIS



CORO "LOPES-GRAÇA"

DA

ACADEMIA DE AMADORES DE  
MÚSICA



07 DE JANEIRO DE 2001  
CENTRO CULTURAL DE CASCAIS  
18:00 HORAS



## **PROGRAMA**

### **PARTE I**

#### *Seis Cantos Tradicionais Portugueses da Natividade F. Lopes-Graça (da I e II Cantatas de Natal)*

À ordem de César  
Do varão nasceu a vara  
Nasceu, já nasceu  
Em Belém, o Salvador  
Os Pastores em Belém  
O menino nas palhas

#### *Dois Romances tradicionais Portugueses – F. Lopes-Graça*

Andorinha Gloriosa (Beira Litoral)  
Oração de Santo António (Algarve)

### **Parte II**

#### *Três Canções Regionais Portuguesas de Romaria – F. Lopes-Graça*

Ó Senhora do Amparo (B. Baixa)  
Senhora Santa Luzia (B. Alta)  
A Senhora d'Aires (Alentejo)

#### *Cinco Cantos Tradicionais Portugueses de Janeiro e Reis F. Lopes-Graça (da I e II Cantatas de Natal)*

Deus lhe dê cá boas noites  
Hoje é dia de Janeiro  
Inda agoara aqui cheguei  
Partidos são de Oriente  
Quem vos vem dar Boas-Festas

DIRECÇÃO: *José Robert*

#### *Coro "Lopes-Graça" da Academia de Amadores de Música*

Fundado em 1946 por F. Lopes-Graça, o Coro esteve inicialmente ligado ao Movimento de Unidade Democrática e só em 1950 foi oficialmente incorporado na A.A.M., tendo nessa altura adoptado o nome de Coro da Academia de Amadores de Música. O Coro foi dirigido pelo seu fundador até 1988 tendo, a partir desse ano, passado a contar com a direcção de José Robert, maestro-adjunto de Lopes-Graça entre 1974 e 1987.

De início o repertório do Coro era constituído pelas "Canções heróicas" que Lopes-Graça havia começado a compor no Verão de 1944 em estreita colaboração com os autores dos poemas (Carlos de Oliveira, João José Cochofel, José Gomes Ferreira, Armindo Rodrigues, Arquimedes da Silva Santos, Edmundo de Bettencourt, Joaquim Namorado, Mário Dionísio, entre outros), e as apresentações públicas incluíam declamação de poesia por Manuela Porto, bem como sessões de teatro a cargo de um grupo de amadores por ela criado. A partir da década de 50, um cada vez maior número de canções regionais portuguesas, em harmonização de F. Lopes-Graça, integrou o repertório do Coro e, devido aos condicionamentos políticos da época, as "Canções heróicas" deixaram de ser cantadas nos concertos públicos. O Coro passou então a apresentar-se exclusivamente como instrumento de divulgação da canção regional portuguesa e recolhe admiração e aplauso junto da crítica musical conseguindo, ao mesmo tempo, um grande impacto de comunicação junto das populações rurais e suburbanas.

O Coro tem actuado por todo o País em todo o tipo de salas e lugares perante as mais variadas assistências, tendo-se deslocado a Paris (Dezembro de 1974), Luanda (Abril de 1979), e Parlamento Europeu – Bruxelas (Abril de 1998), divulgando e devolvendo ao Povo as suas canções enriquecidas por Lopes-Graça.

João de Freitas Branco (in Gazeta Musical, Lisboa 1959) escreveu: "Fundando e dirigindo o Coro da Academia de Amadores de Música, Lopes-Graça criou o meio de dar realidade sonora às suas harmonizações. O mais notável não é, todavia, o ter fundado e assumido a direcção, mas sim o formar em Portugal uma unidade polifónica persistente em existir, progredir e servir compenetradamente uma causa de cultura".

Fernando Lopes-Graça faleceu em 27 de Novembro de 1994 e, por decisão unânime da Assembleia Geral da A.A.M. De 15.12.94, passou a designar-se "Coro Lopes-Graça da Academia de Amadores de Música".